

Editorial

O inseto *Platypus cylindrus* é uma das principais pragas associadas ao declínio do montado, a qual inicialmente centrava os seus ataques apenas em árvores mortas ou muito enfraquecidas, mas que na década de 80 do século passado, passou a atacar também árvores aparentemente sãs.

Esta situação tem vindo a agravar-se nos últimos anos, importando por isso atuar de forma proativa na prevenção e controlo deste inseto, nomeadamente através do fomento de adequadas práticas de gestão, encontrando-se em elaboração, no âmbito do Programa Operacional de Sanidade Florestal, o respetivo plano de controlo.

Em foco

Saiba mais

Plátipo: *Platypus cylindrus* Fab. (Coleoptera: Platypodidae)

Inseto referenciado em Portugal desde 1870, então detetado em árvores enfraquecidas ou mortas, apresenta uma ampla distribuição em toda a Eurásia e bacia do Mediterrâneo, norte de África e ilha da Córsega incluídos, afetando, essencialmente, carvalhos.

Na década de 1980 passou a ser considerado agente de mortalidade do sobreiro e azinheira em Portugal, momento coincidente com a progressiva perda de vigor das quercíneas e com o declínio dos montados de sobreiro e azinho, no país e além fronteiras, fenómeno encarado com preocupação pela fileira e pela tutela que, em 2003, solicitou a análise da situação e uma proposta de medidas para a inverter.

Foi então determinado que o declínio tinha como causa fatores múltiplos; no caso do plátipo, estarão associadas à sua incidência determinadas práticas culturais e alteração das condições edafoclimáticas, bem como a ocorrência de incêndios florestais, como os de 2003 e 2004, que ao promoverem o enfraquecimento das árvores muito contribuíram para a expansão deste inseto em Portugal.

O processo de colonização de um novo **hospedeiro** envolve o transporte de fungos específicos (em órgãos ectodérmicos denominados micângios) e a sua inoculação nas galerias que escava no lenho da árvore, constituindo o plátipo um exemplo de insetos que estabelecem associações simbióticas com outros organismos visando o enfraquecimento dos hospedeiros. Desta forma, os insetos garantem a sua nutrição e da sua descendência, um ambiente favorável ao desenvolvimento larvar e beneficiam da debilitação do hospedeiro causada pelos fungos (que facilita a colonização da árvore); os fungos encontram nos insetos um mecanismo de disseminação eficiente e de inoculação direta em hospedeiros favoráveis.

A morte do hospedeiro sucede 3 a 18 meses depois do ataque e resulta da interrupção da normal circulação de seiva na árvore, devido à presença das galerias e à ação dos fungos patogénicos inoculados pelo inseto.

Tendo presente que o declínio de montado é uma realidade que continua a preocupar a fileira, com consequências a vários níveis, destacando-se a economia das explorações suberícolas, o Grupo de Trabalho do Montado, que integra o Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal (GASF) previsto no Progra-



- 5-8 mm de comprimento
- forma retangular
- castanho-amarelado
- com micângios: órgãos especializados de transporte de fungos

Destques

SOS AMBIENTE E TERRITÓRIO: Serviço de atendimento telefónico

O serviço de atendimento telefónico [SOS Ambiente e Território – 808 200 520](#), disponível das 8:00h-21:00h durante todo o ano, permite-lhe obter esclarecimentos sobre a legislação ambiental e os instrumentos de ordenamento do território, nomeadamente questões relacionadas com **incêndios rurais, queimas, queimadas, limpezas de terreno, uso de maquinaria, corte e transporte de madeira de coníferas hospedeiras do NMP, corte de sobreiros e azinheiras e processionária do pinheiro.**

Em caso de dúvida
ligue para a linha de apoio

**SOS Ambiente e
Território**



Sintomas

- Folhas avermelhadas ou acastanhadas e queda gradual das mesmas;
- Orifícios circulares (2 mm) no tronco e nos ramos;
- Serrim laranja no bordo dos orifícios, entre a primavera e o outono, e acumulação de serrim fino na base do tronco;
- Presença de galerias sinuosas que penetram na madeira, onde podem ser encontrados ovos, larvas, pupas e adultos;
- Morte da árvore.

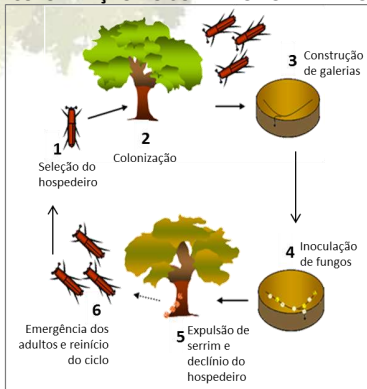
Fotos: João Ribeiro



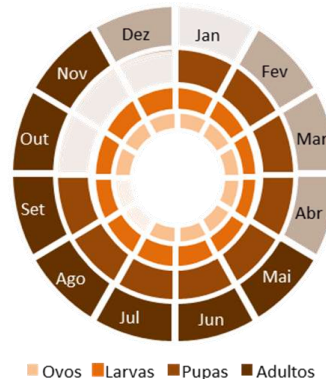
ma Operacional de Sanidade Florestal (POSF), entendeu ser determinante a preparação de um **Plano de Controlo** dirigido a *Platypus cylindrus* para o período 2018-2022, a qual se encontra em curso.

Nesse Plano serão tipificadas as ações a desenvolver, elencados responsáveis, e apresentado um cronograma para execução das medidas nele previstas.

COLONIZAÇÃO DO SOBREIRO POR PLÁTIPLO



Esquema: Inácio, M.L.; Henriques, J.; Sousa, E. (2005). Atas das comunicações do 5º Congresso Florestal Nacional, Viseu



■ Ovos ■ Larvas ■ Pupas ■ Adultos

CICLO DE VIDA

- 1 macho : 1 fêmea
- Longo período de emergência dos adultos, que resulta de falta de sincronismo das posturas (primavera/outono > inverno), prolonga-se por vezes até ao ano seguinte (primavera)
- Segunda geração no segundo ano

Prevenção e controlo

Saiba mais

Platypus cylindrus: um problema para o montado

Os fatores que potenciam a dispersão do plátiplo não são totalmente conhecidos, mas a sua prevenção, bem como da maioria dos agentes bióticos nocivos para o montado, passa sobretudo pela adoção de boas práticas silvícolas, havendo, inclusivamente, apoios do PDR2020 para a sua [implementação](#), bem como para o [controlo](#) desta praga. É fundamental a gestão integrada, em que a estas boas práticas se associam meios de controlo direto, designadamente com recurso à instalação de armadilhas. A sua eficácia para captura massiva está demonstrada no decréscimo das populações do inseto e na redução da mortalidade dos sobreiros. No caso particular das áreas ardidadas, há que desencadear uma série de [ações preventivas de caráter urgente](#) destinadas a evitar um pico populacional na sequência do enfraquecimento das árvores.

Boas Práticas Silvícolas



- Remover os exemplares decrépitos, secos, com sinais de declínio ou doentes:
 - apresentar, a cada ano e no princípio do outono (depois das primeiras chuvas), os [pedidos de abate](#), no sentido de obter atempadamente a respetiva autorização;
 - proceder à remoção dos exemplares abatidos no inverno antes do período de emergência dos adultos, queimando os sobrantes no próprio local sempre que possível (cumprindo com as regras de defesa da floresta contra incêndios);
- Evitar ferir as árvores durante o descortçamento;
- Desinfetar os instrumentos de poda e de despela sempre que usados em árvores que se suspeite estarem doentes;
- Não executar podas exageradas e sem critérios técnicos.

Armadilhas de interseção (tipo slit)

- Dispor 1-3 armadilhas em torno dos núcleos de árvores atacadas (pequenos, em geral no máximo com 6 árvores), em função dos ataques ativos, que podem distinguir-se pela presença de serrim alaranjado a sair dos orifícios ao longo do tronco;
- Proceder à sua instalação entre maio e outubro (o desenvolvimento do inseto depende do regime térmico; assim, em primaveras quentes antecipar para abril);
- Utilizar **Feromona** de agregação específica, a substituir a cada 6 semanas (8 semanas em condições de tempo mais fresco).



Foto: Pedro M. Marques

O recurso a inseticidas não deve ser utilizado pois, para além de não ser eficaz, pode ter efeitos não conhecidos nos produtos da cortiça em contacto com alimentos, nomeadamente a rolha. Em complemento do Plano de Controlo dirigido ao *Platypus cylindrus*, existem [FAQ](#) na página do ICNF, I.P. que remetem para o que atualmente se recomenda fazer face a esta praga.

Diplomas legais recentes



- + **Regulamento Delegado (UE) 2018/631 da Comissão, de 7 de fevereiro**, completa o Regulamento (UE) 2017/625 do Parlamento Europeu e do Conselho através da criação de laboratórios de referência da União Europeia para as pragas dos vegetais.
- + **Portaria N.º 105-A/2018, de 18 de abril**, procede à quinta alteração à Portaria n.º 134/2015, de 18 de maio, que estabelece o regime de aplicação da operação 8.1.3, «Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos» e da operação 8.1.4, «Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos» do PDR 2020.
- + **Decisão de Execução (UE) 2018/618 da Comissão, de 19 de abril**, altera a Decisão de Execução 2012/535/UE no que diz respeito às medidas contra a propagação, na União, de *Bursaphelenchus xylophilus* (Steiner et Buhner) Nickle et al. (Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro).

Investigação

**GO PLATISOR:** Métodos para a gestão do montado de sobro com ataques de plátipo da região do Sor +

Grupo Operacional aprovado e apoiado no âmbito do PDR2020-1.0.1-FEADER-031396. Parceria 111 / Iniciativa 235. É uma iniciativa direcionada para o controlo das populações do plátipo na região do Sor, onde os impactos negativos são bastante relevantes. Os montados de sobro são ecossistemas muito complexos e de delicado equilíbrio, característicos da Bacia Mediterrânica, com grande importância económica, social e ecológica em Portugal, ocupando atualmente cerca de 737 mil ha, que corresponde a 23% da área florestal total (ICNF 2013). O declínio da espécie está intimamente associado a padrões complexos nos quais as pragas (p. ex. *Platypus cylindrus*, *Coroebus undatus*) e as doenças (p. ex. *Phytophthora* spp, *Biscogniauxia mediterranea*, *Botriosphaeria stevensii* e *Ophiostoma* spp) são determinantes na morte dos sobreiros. *P. cylindrus* é considerado atualmente um dos agentes mais importantes no declínio dos povoamentos na região mediterrânica e um dos fatores que contribuem intensamente para a sua mortalidade. As hipóteses mais prováveis de ter começado a atacar árvores saudáveis resultam de um comportamento atual mais agressivo por ter estabelecido novas relações de **simbiose** com fungos ou bactérias, alguns deles não endémicos.

Objetivo: O projeto visa desenvolver estratégias operacionais que ultrapassem os constrangimentos identificados, conjugando novas formas de gestão dos povoamentos com novos meios de luta e aperfeiçoamento dos existentes. Os objetivos gerais são: i) conhecer os fatores relacionados com a distribuição espacial/temporal dos ataques do plátipo; ii) conhecer a bioecologia do plátipo na região; iii) procurar alternativas aos meios de controlo já existentes (biológico e químico); e iv) procurar aumentar a eficácia da técnica de armadilhagem atualmente comercializada. A conjugação de novas atividades de gestão florestal e novos meios de luta contribuirão para a redução do impacto económico nas zonas onde a praga se encontra presente, o controlo da sua expansão para novas áreas e o retorno da confiança dos proprietários florestais para a manutenção e plantação de novas áreas de sobreiro.

Participação nacional: AFLOSOR (Coordenação), INIAV, Florgénese, Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, Sociedade Agrícola Felizardo Prezado e Alves Bento, SAG, Lda.

Situação: aprovado, com duração de 4 anos (2018 a 2021).

Notícias da Região

**Platypus cylindrus:** Uma praga em expansão

O *P. cylindrus* tem vindo a ser associado, cada vez mais, ao declínio do sobreiro em Portugal, em particular, na região do Alto Alentejo. Os ataques têm contribuído para a mortalidade, em pouco tempo (semanas), de milhares de árvores aparentemente sãs, tendo chegado à AFLOSOR – Associação de Produtores Agroflorestais da Região de Ponte de Sor testemunhos de agricultores preocupados:

“A Anta de Cima localiza-se na serra de Montargil, numa área particularmente afetada pela praga *P. cylindrus* [...]. Na nossa experiência, a praga alastra a partir de uma zona inicialmente atacada para as áreas adjacentes o que implica rapidez de intervenção assim que se identifiquem sobreiros afetados, sem esperar que sequem completamente.” (Herdade da Anta de Cima).

“Na nossa exploração [...] tem especial relevância no declínio do sobreiro e sua mortalidade. Num período de 10 anos (2005 a 2014) contabilizámos uma morta-

Recomendações



Durante o **Período Crítico** de incêndios rurais (de 1 de julho a 30 de setembro) é proibida a realização de queimas. São exceção as queimas de sobrantes decorrente de exigências fitossanitárias de carácter obrigatório, desde que acompanhadas por uma equipa de bombeiros ou sapadores florestais. Faça a queima de amontoados em segurança. + +

Estão em vigor **medidas** específicas **mais rigorosas de proteção fitossanitária contra o Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (NMP):**

- tenha em atenção as alterações à circulação e armazenamento de material lenhoso de resinosas; informe-se sobre a atualização das freguesias onde há NMP; +
- instale armadilhas e monitorize as já instaladas para a captura do inseto vetor do NMP e de outros agentes de declínio em povoamentos e parques de madeira e registe os dados na base de dados do ICNF, I.P.;
- proceda ao corte imediato das árvores com declínio e elimine os sobrantes.

Até Setembro

- Proceda à análise dos **MFR** de *Pinus* spp. e *Pseudotsuga menziesii* para deteção de *Fusarium circinatum*. Estes MFR não podem ser comercializados, a partir de 1 de setembro, sem o resultado das respetivas análises.
- Vigie os seus castanheiros. Procure a presença de **galhas** provocadas pela vespa-das-galhas-do-castanheiro. Em caso positivo informe a **DRAP** ou o ICNF, I.P.. Uma deteção precoce poderá ditar o sucesso do controlo. +
- Inspeção os eucaliptais, procurando nas folhas, sinais de posturas de gorgulho-do-eucalipto e da presença de percevejo-do-bronzeamento. +
- Inspeção os seus pinheiros e procure os primeiros sinais de casulos da lagarta-do-pinheiro. Os tratamentos à base de *Bacillus thuringiensis* podem começar durante o verão. +

lidade de 11 árvores/ha. Numa prospeção realizada em 2013 verificou-se que cerca de 80% dos sobreiros em declínio estavam com sintomas de ataque. Assim, pensamos estar perante a praga mais relevante do nosso montado e a causa principal da mortalidade dos sobreiros na nossa exploração, pelo que atribuímos especial interesse ao seu estudo.” (Alves Bento, SAG, Lda.).

As boas práticas de gestão são, sem dúvida, essenciais para tornar o montado mais resiliente a agentes bióticos nocivos em geral, e a esta praga em particular, mas infelizmente não têm sido suficientes para travar os seus efeitos:

“A Sociedade Agrícola Felizardo Prezado tem nas suas explorações uma mancha de montado de sobreiro com cerca de 500 hectares. Temos uma certificação **FSC** da área florestal, que nos leva a procurar práticas florestais consentâneas com uma gestão adequada e cuidada. Mesmo assim foram detetadas algumas árvores atacadas pelo plátipo, objeto de corte sanitário e, como prevenção, adquiridas algumas armadilhas criteriosamente dispostas.” (Soc. Agrícola Felizardo Prezado).

De forma a dar resposta a estas preocupações, a AFLOSOR promoveu candidaturas à Medida 2.3.3.3 – Proteção contra Agentes Bióticos Nocivos, do PRODER entre 2012 e 2013. Estas candidaturas conduziram à instalação de armadilhas, permitindo a captura de milhares de *P. cylindrus*, confirmando a importância desta praga na região de Ponte de Sor e demonstrando, também, o potencial desta técnica. A iniciativa foi bem recebida pelos proprietários florestais, mas reconheceu-se a necessidade de uma ação à escala regional, o que motivou a AFLOSOR a ir mais longe com a constituição de um [Grupo Operacional \(GO PLATISOR\) no âmbito do PDR2020](#):

“Acompanhamos de perto as experiências desenvolvidas pela AFLOSOR com a colocação de armadilhas e admitimos adotar esta técnica de controle da praga. No entanto, acreditamos que só uma ação desenvolvida à escala regional, e não apenas à escala da exploração, poderá reduzir de forma significativa o nível populacional atual da praga.” (Anta de Cima).

“Sendo o plátipo preocupante no desenvolvimento do montado, e que deve ser estudado com toda a profundidade, prontamente aderimos à Candidatura do GO para estudo desta praga, contribuindo para a implementação de medidas que nos permitam conhecer e combater esta praga no montado de sobreiro.” (Soc. Agrícola Felizardo Prezado).

Glossário, Siglas e Acrónimos



DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas.

FAQ - Perguntas frequentes (*Frequently Asked Questions*).

Feromona - Substância natural ou química que influencia o comportamento e/ou o desenvolvimento morfológico de organismos da mesma espécie. As sintéticas são utilizadas em proteção de plantas como feromonas sexuais e de agregação.

FSC - *Forest Stewardship Council*. Esquema de certificação da gestão florestal.

Galha - estruturas originadas pela alteração dos tecidos de órgãos de plantas em resposta ao ataque de organismos indutores (vírus, bactérias, fungos, nemátodos, ácaros ou insetos-parasitas) geralmente específicos para dada espécie.

Hospedeiro - Organismo vivo que pode servir de abrigo e/ou alimento a um parasita.

MFR - Materiais florestais de reprodução.

Plano de controlo - Plano de atuação dirigido à prevenção, monitorização e controlo dos agentes, bióticos nocivos classificados como organismos de não quarentena existentes em Portugal.

Simbiose - Associação entre indivíduos de espécies diferentes, com benefício mútuo.

Contactos

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP | Departamento de Gestão de Áreas Públicas e de Proteção | Divisão de Fitossanidade Florestal e Arvoredo Protegido

Avenida da República, 16, 1050-191 LISBOA | tel. 213 507 900 | www.icnf.pt

Para receber o nosso boletim informativo ou propor sugestões, envie um email para dfap@icnf.pt

Ficha técnica

Coordenação Divisão de Fitossanidade Florestal e Arvoredo Protegido

Conteúdo Dina Ribeiro, Helena Marques, Helena Martins, José Rodrigues, Rita Fernandes, Sofia Domingues, Suzel Marques e Telma Ferreira.

Colaboração AFLOSOR, Edmundo Sousa (INIAV), Fernanda Rodrigues, João Américo, José Portela Campos, Luís Bonifácio (INIAV) e Luís Caparica.

Design gráfico e criatividade Inês Vasco

Revisão de texto João Pinho

Sabia que



No passado dia 21 de março, o Sobreiro Assobiador, plantado no final do século XVIII em Águas de Moura, Setúbal, foi distinguido como [árvore europeia do ano](#), numa iniciativa da *Environmental Partnership Association*. Esta árvore venceu a 8.ª edição do concurso europeu, após votação *online* realizada durante o mês de fevereiro e ao qual concorreram 13 países. Mais do que uma árvore bonita e de grande porte, procurava-se uma árvore com história e ligada à comunidade.

Este exemplar foi classificado como [Arvoredo de Interesse Público](#) em 1988, beneficiando desde então de um estatuto de proteção. Atualmente, ao abrigo da Lei n.º 53/2012, de 5 de setembro, encontra-se em fase final de revisão, para classificação pelo seu porte.

Completaram o pódio os “Ulmeiros Ancestrais de Cabeza Buey”- Espanha e o carvalho “Ancião das Florestas de Belgorod”-Federação Russa.

